



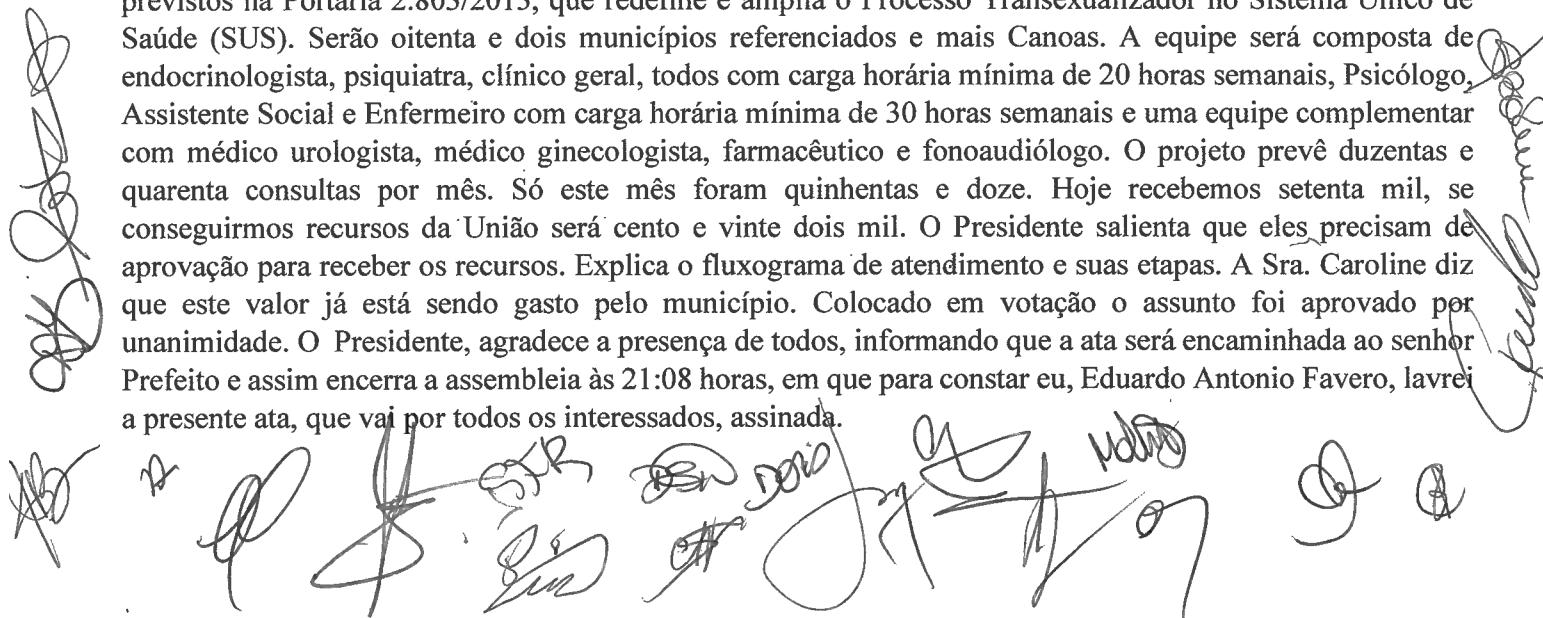
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
Rua Ipiranga, 60 – Centro
CANOAS - Fone (51) 34767784/34763590.

Ata 10/23

Aos vinte e quatro dias do mês de Julho do ano de dois mil e vinte e três, às 18:36 horas, em segunda chamada se reuniram os conselheiros municipais de saúde, na sede da Casa dos Conselhos, sito a Rua Ipiranga, 60, Centro da Cidade de Canoas, em reunião ordinária do CMS, com a seguinte pauta: Informações da Mesa Diretora, apresentação dos diretores da FMS, apresentação do diretor do HU, relatório Conferência Nacional de Saúde, combate a arboviroses, Ambulatório de Especialidades no Processo Transexualizador, apresentação do Diretor da Casa dos Conselhos e assuntos gerais. O Presidente Mário cumprimenta os presentes e inicia a reunião saudando a nova administração da Fundação Municipal de Saúde, dizendo que a criação da Fundação levou dois meses, para afinar as arestas, até que “saiu” do papel. Apresenta a Sra. Caroline que assumiu a Presidência da Fundação. A servidora começa com sua titulação. Diz ser dentista e que veio de Porto Alegre. Agradece a acolhida, enfatizando a importância de se conhecer a realidade e buscar o bem-estar do usuário. Diz que estão alinhavando a atuação e tomando ciência da situação de cada UBS. Apresenta a Sra. Ângela Fachinello. A trabalhadora se apresenta citando que foi eleita como vereadora em Porto Alegre Fala que recebeu o convite, como uma convocação e que já estão em conversações com a SMS, a fim de fazer um diagnóstico. Precisam entender o que as pessoas o que as pessoas precisam, para fazer o melhor. A Sra. Carolina pede uma reunião com o Conselho Municipal de Saúde, para debater melhorias na saúde da cidade. O Presidente coloca o Conselho a disposição e diz que a FMS tem fácil solução e que estaremos próximos. Deseja sucesso a nova administração. O Presidente apresenta o Sr. Edemar Paula da Costa, diretor do HU. O profissional divulga seu currículo, dizendo que com setenta e sete anos de idade, formado em administração hospitalar Trabalha há trinta e três anos em nosocômios, inclusive na cidade. Demonstra sua experiência e capacidade. Trás fotos e menciona o relatório entregue ao Presidente Mário. Fala que o sistema de saúde não funciona, pois se encontra descentralizado. Vão trabalhar para que fique hierarquizado, cada serviço fazer o que deve fazer. O Hospital Universitário é um dos maiores hospitais do Brasil. Trabalharão em quatro pilares: epidemiologia, recursos necessários, posição geográfica e questões culturais, enfatizando que isto é que diferencia. Considera trabalhar em Canoas, um privilégio, pois Canoas tem o sistema está na mão do município e que quem gere o HNSG e HPSC foram seus alunos. Continua a pauta, com o relatório da Conferência Nacional de Saúde. Para isso, chama os participantes do evento para a frente. A servidora Sara começa expondo que foram mais de seis mil participantes, quarenta e oito grupos temáticos. Duzentas e quarenta e nove diretrizes e mil quatrocentos e doze propostas discutidas. Elogia nossa conferência e diz que só ocorreu a rodada nacional, pois as propostas saíram do município. Defende a importância do controle social, como ferramenta de afirmação do poder do povo. A conselheira local Ana Mossatte diz que se dividiram muito bem e que irão repassar o que foi aprovado. Menciona propostas aprovadas. A Agente Comunitária de Saúde Olga, da UBS Rio Branco, diz que muito se falou de autismo e leu proposta aprovada na Conferência. A servidora Sara diz que o relatório final ainda não está pronto, mas adiantou que foi discutida a interligação entre secretarias e setores, em formação de políticas complexas. Fala que a Conferência foi muito produtiva e menciona a Conferência Municipal de Saúde Mental, durante este ano. Fala que no dia três de julho, foi exarada Portaria de ampliação de recursos para a Saúde Mental. O conselheiro Mário torce para que com o tempo, todos consigam participar de Conferências em Brasília, Após apresenta o responsável pela Casa dos Conselhos, Sr. Paulo Ricardo Reinz. Este apresenta sua forma de atuação. Diz que está trabalhando em quatro eixos. Está ligando para todos os Conselhos para que voltem a se reunir na Casa. Fala que será o responsável pelo Orçamento Participativo. A conselheira Edna Allegro, referindo-se a Casa dos Conselhos, pergunta como podemos fazer reunião, em um local sem acessibilidade, enfatizando que toda documentação do Conselho de Deficiência – CONDIP sumiu. O Sr. Paulo diz que irá procurar. O conselheiro Mário sugere que os conselheiros façam reclamação, da Casa dos Conselhos, na Prefeitura na Rua. O Sr. Paulo diz que acima dele tem uma secretária e uma adjunta, mas que recolhesse o trabalho da Pestalozzi, pois tem uma filha lá. O CLS Flavino pergunta qual o objetivo da Casa dos Conselhos e como podemos contribuir, com sugestões, para

[Handwritten signatures and initials are present in the left and bottom margins of the page.]

melhorias. O Presidente responde que esta pergunta deve ser feita a secretaria. Diz que o Prefeito prometeu melhorias, até o elevador. A conselheira Maria Reina Ronchetti diz que o local não nos proporciona saúde. Sugere que façamos uma relação de coisas que precisamos. Diz que se fundamentarmos bem, terão que nos atender. Temos que formalizar nossas necessidades. O Presidente diz que a situação é muito ruim, principalmente pois todos nós trabalhamos de graça. O conselheiro Ivo menciona a possibilidade de pressionarmos, com a análise de contas. A Secretaria Adjunta de Saúde, Ana Macedo fala que a ata deve ser encaminhada ao Prefeito e a SMS. O Presidente fala que o único Conselho que está se reunindo na Casa. A conselheira Edna diz que o CONDIP está se reunindo na Associação Pestalozzi. O CLS Luiz, do CLS CAIC reclama que o Prefeito não cumpre a Promessa e continuam sem médico. O Presidente dá razão a indignação do Sr. Luiz, mas diz que não é culpa do Prefeito e que o caminho passa pela gestora da unidade, enfatizando que teremos a reunião com a FMS, para acertar algumas situações. Em análise a análise do recurso de quinze mil e quinhentos reais, recebidos do estado, para enfrentamento das arboviroses. A diretora Tania Otto explica o que são arboviroses, incluindo Dengue, Chikungunha e Zika, no Plano Estadual e Municipal de contingência das Arboviroses, que prevê: promoção e proteção da saúde; prevenção de agravos; diagnóstico; seu tratamento e a reabilitação que contempla a manutenção da saúde. Fala que não podem utilizar AAS e serão utilizados nas UBS. A Sra. Simone explica que serão sete dias de acompanhamento. Foram no ano passado cento e noventa e dois casos autóctones, confirmados, quinze hospitalizações. A secretaria Ana diz que não houve nenhum óbito, diz que o objetivo é captar pacientes de forma precoce. Comprarão termômetros e soro. A conselheira Daiane reclama que nos posto de saúde, falta soro fisiológico de hidratação. A secretaria Ana afirma que os recursos têm que ser gastos em seis meses. O Presidente pergunta se os conselheiros estão aptos para votar. Colocada em votação a matéria e ela é aprovada por quinze votos favoráveis e nenhum contrário ou abstenção. A próxima pauta se refere ao Ambulatório de Especialidades no Processo Transexualizador. O Presidente fala que quem irá apresentar será a secretaria Ana Macedo e que é uma apresentação, não sendo o momento de perguntas. O secretário da Mesa Eduardo entrega requisição, encaminhada pelo CLS Luiz, da Sra. Cristiane de Souza da Silva, que tem diagnóstico de neuro epilepsia, a secretária Ana, que promete providências. A servidora continua sua apresentação explicando que hoje são dois serviços e um serviço não tira espaço do outro. O conselheiro Eduardo solicita que se explique o que são estes dois serviços, A conselheira Daiane tenta explicar o que significam e a Sra. Jenifer Alves, complementa que são dois ambulatórios Um atende só Canoas e outro, no HU que atende o estado. Sua preocupação era a continuidade dos dois. Continua a secretaria Ana falando que somos pioneiros no serviço e por isso o Hospital Universitário foi escolhido, para ser um responsável. Começa com a legislação. Explica que é um serviço na modalidade ambulatorial ao atendimento clínico, com exames laboratoriais e imagem e psicossocial, desenvolvido por equipe multiprofissional, individual e/ou coletivo, de acompanhamento pré e pós-operatório e hormonização com a dispensação de hormônios a travestis e transexuais, independente de manifestarem ou não o desejo de encaminhamento para a realização de procedimentos cirúrgicos como a redesignação sexual e outros. Continua dizendo que o acesso será pelas UBSs, levando em consideração os fluxos estabelecidos através do Protocolo Assistencial Referência para todo estado do Rio Grande do Sul, "Protocolos de Encaminhamento para Psiquiatria Adulto desenvolvido pelo TelessaúdeRS" (RegulaSUS). Fala dos procedimentos e critérios previstos na Portaria 2.803/2013, que redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Serão oitenta e dois municípios referenciados e mais Canoas. A equipe será composta de endocrinologista, psiquiatra, clínico geral, todos com carga horária mínima de 20 horas semanais, Psicólogo, Assistente Social e Enfermeiro com carga horária mínima de 30 horas semanais e uma equipe complementar com médico urologista, médico ginecologista, farmacêutico e fonoaudiólogo. O projeto prevê duzentas e quarenta consultas por mês. Só este mês foram quinhentas e doze. Hoje recebemos setenta mil, se conseguirmos recursos da União será cento e vinte dois mil. O Presidente salienta que eles precisam de aprovação para receber os recursos. Explica o fluxograma de atendimento e suas etapas. A Sra. Caroline diz que este valor já está sendo gasto pelo município. Colocado em votação o assunto foi aprovado por unanimidade. O Presidente, agradece a presença de todos, informando que a ata será encaminhada ao senhor Prefeito e assim encerra a assembleia às 21:08 horas, em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, lavrei a presente ata, que vai por todos os interessados, assinada.



The bottom of the page contains several handwritten signatures and initials in black ink. On the left side, there is a large, stylized signature. In the center and right, there are several smaller signatures and initials, some of which appear to be the names of the individuals mentioned in the text, such as Eduardo Antonio Favero. The signatures are written in a cursive, somewhat messy style.